

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL OCORRIDA EM VOTUPORANGA: UMA SÉRIE HISTÓRICA

LARISSA GABRIELA VILELA DE SOUZA
NATHALIA ALVES VILELA
MARIA APARECIDA DO CARMO DIAS

129

Resumo: A vacinação é considerada uma das estratégias mais eficientes para redução da morbimortalidade das doenças imunopreveníveis. A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo foi pioneira em implementar o programa estadual de vacinação em 1968. O Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973 e regulamentado em 1975, surgiu com a recomendação de aplicação de cinco vacinas. Hoje fazem parte do calendário nacional 30 vacinas. Uma das características mais importantes do programa é que as recomendações sobre as vacinas, o calendário, a técnica de aplicação e a conservação são seguidas nos 5.570 municípios no Brasil. O sucesso do PNI, reconhecido internacionalmente, se deve ao cumprimento dos princípios básicos do Sistema Único de Saúde, criado em 1989, como descentralização, hierarquização, cogestão dos três níveis de atenção. O valor de imunizações extremamente eficazes no contexto da saúde pública está claramente confirmado por múltiplos resultados obtidos com respaldo científico, coerência, sobretudo pela cooperação epidemiológica, disponibilidade de satisfatória estrutura operacional e cuidadosa programação. Objetivo deste estudo foi levantar o número de vacinas e comparar a cobertura do município com as metas do Ministério da Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. Os dados foram levantados do DataSUS Tabnet, no período de 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024 e foram encontrados em informação de saúde, assistência à saúde, imunizações desde 1994 e doses aplicadas. No ano de 2018 foram aplicadas 29.237 doses de vacinas em criança até 5 anos, 2019 foram aplicadas 31.779 doses, em 2020 foram 30.074 doses, 2021 foram 28.717 doses, 2022 foram 30.138 dose, 2023 foram 28.319 dose e 2024 foram 25.160 doses. Vale ressaltar que as vacinas devem atingir uma meta de 95% de cobertura. Em relação a BCG houve uma queda em 2020 e 2021 com 88% e 79% de cobertura. A vacina contra hepatite B, pentavalente, tríplice viral e a vacina inativa poliomielite (VIP) houve queda em 2021 e 2022 voltando a atingir a cobertura em 2023 e 2024. A rotavírus, hepatite A e a pneumococo 10 não atingiram a cobertura em 2020 a 2022 voltando a atingir em 2023 e 2024. Já a vacina meningocócica C e febre amarela não atingiram a cobertura desejada desde 2020. No número de doses aplicadas ocorre uma discreta diminuição em especial nos dois últimos anos, no entanto notou-se um aumento na cobertura vacinal em especial em 2024. Observou-se a diminuição das metas no período da pandemia. Com isso agravos praticamente eliminados veem ressurgindo com toda força. A sugestão é que medidas urgentes devem ser adotadas para minimizar este problema como ações educativas, divulgações em escolas e parcerias com comércios e indústrias para estimular os trabalhadores a vacinar os filhos e familiares em geral.

Palavras-chave: programa nacional de imunização; cobertura vacina; meta.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cresce número de municípios com mais de 95% de cobertura**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/cresce-numero-de-municipios-com-mais-de-95decoberturavacinal#:~:text=O%20Brasil%20vinha%20enfrentando%20graves,o%20p%C3%BAblico%20infantil%20registraram%20aumento>. Acesso em: 31 de jul. 2025

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. **BCG é a única vacina do calendário infantil que já bateu a meta de cobertura**, 2022. Disponível em : <https://fiocruz.br/noticia/2022/12/bcg-e-unica-vacina-do-calendario-infantil-que-ja-bateu-meta-de-cobertura-em-2022>. Acesso em: 11 de jul. 2025.

130

PINELLI, Natasha. **Vacina BCG**: imunizante deve ser aplicado nas primeiras horas de vida e é melhor estratégia para proteger crianças das formas graves da tuberculose. Publicação no Portal do Butantan, 2024. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/vacina-bcg-imunizante-deve-ser-aplicado-nas-primeiras-horas-de-vida-e-e-melhor-estrategia-para-protger-criancas-das-formas-graves-da-tuberculose>. Acesso em: 11 de jul. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac. **Norma técnica do programa de imunização**. São Paulo: SES/CCD/CVE, 2025. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/2025/norma_imunizacao_280725.pdf. Acesso em: 10 de jul. 2025.

LEVANTAR OS CASOS DE DENGUE EM VOTUPORANGA: UMA SÉRIE HISTÓRICA

**ALINE ARAUJO SOUZA PRADO
DAYANA BARBOSA VIEIRA
MARIA APARECIDA DO CARMO DIAS**

131

Resumo: Dengue é uma arbovirose que prevalece nas regiões subtropicais e tropicais cuja doença é transmitida por artrópodes hematófagos e que necessitam de um hospedeiro vertebrado para continuar o ciclo infeccioso. Transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* é uma patologia febril, causada pelo agente etiológico DENV, de sorotipos 1 a 4, que prevalece nos centros urbanos, cujas manifestações clínicas podem ir de assintomáticas até graves. O objetivo da pesquisa foi caracterizar os casos de dengue em Votuporanga dos anos de 2021 a 2024, levantar o número de casos, faixa etária, sexo, raça, critério de confirmação, classificação final, evolução, sorotipo e hospitalização. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e retrospectiva. Os dados foram levantados do DataSUS Tabnet (Informações de saúde e epidemiologia e morbidade, agravos de notificação de 2007 em diante (SINAN) e dengue de 2014 em diante. No período de 2021 a 2024 foram levantadas 25.710 notificações de dengue, sendo 1227 (5%) em 2021, 10476 (41%) em 2022, 1203 (4%) em 2023 e 12804 (50%) em 2024. Quanto a raça, 23196 foram brancas, 479 pretas, 82 amarelas, 1894 parda, quatro indígenas e 55 sem informação. Em relação a faixa etária, de 1 a 9 anos foram 2086 (9%) notificações, 10 a 14 anos foram 1700 (7%), 15 a 19 anos foram 2026 (8%), 20 a 39 anos foram 9587 (37%), 40 a 59 anos foram 6855 (27%) e maiores de 60 anos foram 3456 (13%). Quanto ao gênero, 11845 (46%) das notificações foram do sexo masculino e 13876 (54 %) foram do sexo feminino. Já o critério de confirmação, 9993 (39%) foram laboratoriais, 14797 (57%) foram clínico epidemiológico, 920 (4%) os dados estavam em indefinido na ficha. A classificação final foram 24451 (95,1%) dengue clássica, 53 (0,2%) dengues grave e 1206 (4,7%) inconclusivo. Quanto a evolução, 24722 (96,15%) foram cura, 29 (0,12%) óbitos e 959 (3,73%) a ficha estava em branco. Em relação ao sorotipo, 25645 (99,79%) das notificações não foram pesquisados, sendo que 65 (0,25%) das coletas pesquisadas registraram o sorotipo. Dos 65 casos, quatro (6,16%) eram DENV 1, um caso de DENV 2 (1,54%) e 60 (92,3%) casos de DENV 3. Quanto a necessidade de hospitalização 608 (2,37%) foram internados e 24992 (97,2%) não houve indicação e 110 (0,43%) a ficha estava em branco. Essa pesquisa permitiu observar uma elevada incompletude dos dados durante o preenchimento das fichas. Recomenda-se realizar capacitação de profissionais para preencher corretamente os instrumentos de notificações. A faixa etária mais acometida pela doença foram as mulheres entre 20 e 29 anos, brancas. A alta incidência desta patologia revela um grande impacto na saúde pública, com gastos de subsídios e superlotação dos serviços de saúde, além disso, ressalta-se também o desgaste na vida do paciente, considerando os sintomas da doença e possíveis agravos, influenciando diretamente na qualidade de vida.

Palavras-chave: dengue; perfil epidemiológico; arbovirose.

Referências:

AZEVEDO, Acrizza Giulia Rhuane Santos; VIEIRA, Amanda de Laia; ARAUJO, Daniel; AMARAL, João Pedro Batista; GONTIJO, Maria Eduarda Tolentino. Perfil epidemiológico das notificações por Dengue no período de 2018-2024. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 5, pág. e74136, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-586. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/74136>. Acesso em: 10 de jul. 2025.

132

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação-Sinan**: normas e rotinas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_informacao_agravos_notificacao_sinan.pdf. Acesso: 10 de jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Dengue**: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_epidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf. Acesso em: 10 de jul. 2025.

SILVA, Ashela Yasmim Almeida; SANTANA, Felipe Gonçalves Rocha; NERY, Adriana Alves. Perfil epidemiológico da dengue no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 12., 2024. **Anais do 12º Congresso Brasileiro de Epidemiologia**. S.l, s.n., 2024. v. 3. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2024/trabalhos/perfil-epidemiologico-da-dengue-no-brasil?lang=pt-br>. Acesso em: 7 jul. 2025.

MIOPIA PRECOCE DE TELAS: IMPACTO DESTA AGRAVO À SAÚDE DE CRIANÇAS

**HENRIQUE HECHT GENARO
ISABELLA ALMEIDA QUEIROZ DE LIMA
IZAÚ FRANCISCO VILELA
WAGNER MONEDA TELINI**

133

Resumo: A visão resulta da integridade das estruturas que direcionam a luz para a retina, onde ocorre a fototransdução e condução de impulsos elétricos até o córtex occipital. O estágio inicial deste processo, a focalização da retina, é suscetível a disfunções na formação da imagem, caracterizando os erros de refração, principal causa de declínio na acuidade visual global. A miopia, um dos principais erros de refração, está associada a um olho prolongado ou excessivo poder refracional, resulta em focalização prévia à retina, causando visão reduzida à distância. Postula-se a relação deste distúrbio com fatores de risco ambientais incluindo a mudança nos padrões de uso de dispositivos eletrônicos por parte de crianças e jovens que estão substituindo gradualmente o computador de mesa por telas menores, como as telas dos smartphones e tablets. A partir dessa proposição, o estudo correlacionou a ocorrência de miopia precoce e o uso excessivo de telas em crianças em fase de desenvolvimento escolar. Foi realizada revisão sistemática de literatura brasileira sobre a temática central, a triagem de distúrbios da refração em crianças e fatores de risco para este agravo, em busca de artigos originais publicados nos últimos 20 anos, em duas bases de dados, Scielo e Lilacs. A estratégia de busca partiu dos termos orientadores: epidemiologia, prevalência, erros de refração, miopia, crianças, fatores de risco. Durante a seleção dos artigos originais publicados, para leitura, foram excluídos: artigos em duplicata e metanálises. Os trabalhos selecionados foram analisados a partir do título e resumo, sendo excluídas as publicações sem conformidade metodológica com o objetivo da revisão e a análise de causalidade buscada. Dois revisores independentes participaram destas fases de triagem. Os artigos incluídos, ao final desta etapa, foram analisados por toda a equipe de pesquisadores, para extração e análise de dados, considerando dados demográficos e fatores de risco prevalentes, descritos de forma padronizada. Dos 54 artigos encontrados, 4 foram excluídos, por duplicata (3) e metanálise (1). Os artigos remanescentes foram triados pelo título e resumo. Os revisores excluíram 35 artigos, por não apresentarem a variável principal buscada, fatores de risco ambientais para erros de refração. Ao final, foi realizada análise detalhada dos dados de 15 artigos originais que relacionavam fatores de risco ambientais e o desenvolvimento de erros de refração incluindo a miopia. Como resultado, quatro destes artigos incluíram, como fator de risco ambiental, o uso excessivo de telas de equipamentos eletrônicos móveis. Três destes artigos têm casuística levantada nos últimos 3 anos, coincidente com o período de pandemia. Assim, concluiu-se que fatores de risco ambientais tornaram-se emergentes, com destaque para o uso excessivo de telas e tempo de convívio em ambiente fechado.

Palavras-chave: Crianças, erros de refração, miopia, telas

Referências:

ALVAREZ-PEREGRINA, Cristina; Sánchez-Tena, Miguel Ángel; Martinez-Perez Clara; Villa-Collar, Cesar. The Relationship Between Screen and Outdoor Time With Rates of Myopia in Spanish Children. **Frontiers in public health**, v.14, n.8, p. e560378, out. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33178659/>. Acesso em: 30 set. 2025.

BARROS, Viviane Fernanda da Silva; OLIVEIRA, Raissa Adriana da Silva Gomes de; MAIA, Robson Borges; FERNANDER, Nilma; ALMODIN, Edna Motta. Efeitos do uso excessivo de telas eletrônicas na visão e no estado emocional. **Rev. Bras. Oftalmol.**, v. 80, n. 5, p. e0046, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbof/a/WD5LpDPp5vyKgcCCvy3jPgt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2025.

GOMES, Anna Caroline Guimarães; CASTRO, Laís Rytholz; BRITO, Lara Medeiros Pirauá de; CUNHA, Mariana Alves da; RIBEIRO, Marina Viegas Moura Rezende. Miopia causada pelo uso de telas de aparelhos eletrônicos: uma revisão de literatura. **Rev. Bras. Oftalmol.**, v.79, n.5, p. 350-352, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbof/a/RqBxKbL4mgwxnZhFFftZYSM/?lang=pt>. Acesso em: 30 set./out. 2025.

LIMA, Jonas Hantt Corrêa Lima; ELY, Carolina Scheer; KRUG, Bruna Reis; KLEIN, Marina Becker; BRUM, Rafaela Prezzi; BARROS, Bruna Klering; PEREIRA, Fabrício Wilsmann Curi; KOCHHANN, Sheila Beatris. Miopia e os danos por uso excessivo de telas em meio a pandemia do Covid-19: revisão de literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v.2, n.9, p.e29663, out. 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/663>. Acesso em: 30 set. 2025

O CLIMA ORGANIZACIONAL E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUTIVIDADE DAS EQUIPES

**CHIARA RODRIGUES
DANIELE APARECIDA DE SOUSA
LARA MARIANA MARTINS
TATIANE NUNES CARRASCO
GIOVANA REGINA DA SILVA CRISTANTE**

135

Resumo: O clima organizacional exerce influência significativa no ambiente de trabalho e no desempenho das equipes e, pode ser compreendido como a percepção cognitiva que os indivíduos têm sobre a organização, refletindo na forma como cada colaborador age e se comporta em determinado setor. O aprendizado sobre resolução de conflitos contribui para que os colaboradores lidem com situações desafiadoras de maneira construtiva, favorecendo um ambiente mais harmonioso e colaborativo. Considerando que a cultura organizacional abrange crenças, valores, símbolos e padrões que orientam o comportamento dos membros de uma empresa, é possível afirmar que o clima pode variar conforme o setor, uma vez que as percepções individuais diferem. Soma-se a isso a influência da hierarquia e do estilo de liderança, pois a forma como os líderes se relacionam com suas equipes e suas características pessoais impactam diretamente o clima organizacional. A partir desses conceitos, o objetivo deste trabalho foi investigar como o clima organizacional se manifesta no setor de frios de uma empresa varejista do ramo alimentício, localizada no interior do estado de São Paulo, analisando especialmente a relação entre liderança e colaboradores e seus efeitos no ambiente de trabalho. A metodologia utilizada envolveu revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e a aplicação da Escala de Clima Organizacional (ECO). Os resultados apontaram fragilidades em diversos fatores do clima organizacional, com destaque para aspectos relacionados à comunicação, ao reconhecimento e ao apoio nas atividades diárias. Conclui-se que a ausência de práticas de liderança mais participativas e motivadoras pode comprometer a satisfação, o engajamento e a produtividade dos colaboradores, reforçando a importância de estratégias de gestão voltadas à promoção de um ambiente saudável e colaborativo.

Palavras-chave: CLIMA ORGANIZACIONAL; LIDERANÇA DE EQUIPES; PSICOLOGIA DO TRABALHO;

Referências:

CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional:** a dinâmica do sucesso das organizações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SIQUEIRA, M. M. M. **Medidas do comportamento organizacional:** ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

O FASCÍNIO PELO TERROR NO CINEMA: O INCONSCIENTE EM CENA

**GEOVANA AROCA AUCO
NATALIA MARTINEZ VIEIRA
CAROL GODOI HAMPARIAM**

Resumo: O alto consumo de filmes de terror, embora possua suas raízes primordiais, configura-se como um fenômeno contemporâneo da subjetividade humana. Atualmente, a busca por filmes de terror intensificou-se em plataformas de streaming e cinemas, o que impacta a indústria cinematográfica e levanta questionamentos sobre as razões desse consumo crescente. Nesse sentido, essa pesquisa objetiva compreender as motivações para o fascínio pelos filmes de terror, bem como as sensações experienciadas pelos espectadores, interpretadas à luz da psicanálise. A metodologia empregada incluiu a revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas com 8 participantes, de 18 à 50 anos, de ambos os sexos. Constatou-se a presença de 4 eixos temáticos no relato dos participantes: a fantasia de viver uma realidade; o frenesi do terror; o fascínio pelo misterioso ou o suspense à ser desmascarado; e a companhia no medo. Observou-se que os filmes de terror fornecem um espaço simbólico para a vivência de fantasias, conteúdos inconscientes e reprimidos, bem como emoções de angústia e medo que, neste caso, são percebidos como prazerosas, sem riscos reais. Observou-se também o aspecto social do fenômeno, associado à vínculos afetivos, rituais coletivos e validação social, além do fascínio pelo mistério que gera dúvida e instiga o espectador à se aproximar do (des)conhecido. Conclui-se, portanto, que tais fatores observados tornam a experiência prazerosa, mantendo os espectadores ávidos em relação às possibilidades de experimentação através do gênero terror.

137

Palavras-chave: filmes de terror; psicanálise; fantasia; cinema.

Referências:

FREUD, Sigmund. **O infamiliar** / Das Unheimliche; seguido de O homem da areia / E. T. A. Hoffmann; tradução de Ernani Chaves, Pedro Heliodoro Tavares [O homem da areia; tradução de Romero Freitas]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Obras Incompletas de Sigmund Freud, v. 8).

LACAN, Jacques. **A lógica do fantasma**: seminário 1966-1967. Recife: Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2008.

TENDÊNCIAS DO MERCADO DE FILMES DE TERROR. **Crescimento do mercado de filmes de terror, relatório de análise de tendências até 2032**. Disponível em: <<https://www.businessresearchinsights.com/pt/market-reports/horror-film-market-117666>>. Acesso em: 23 fev. 2025.

WINNICOTT, Donald. **Processos de amadurecimento e ambiente facilitador**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Tradução de Irineo Constantino Schuch Ortiz. São Paulo: WMF Martins Fontes; Ubu, 1958

O IMPACTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA JUVENTUDE

**EVELLIN BONILHA CANDIDO
LAYSILA APARECIDA DA SILVA BARBOSA
MARIA EDUARDA APARECIDA ALVES FLORENTINO
MARIA LAIS DEVOLIO DE ALMEIDA**

138

Resumo: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea, especialmente entre adolescentes e jovens. O início precoce da vida sexual, aliado à falta de informação acessível, à descontinuidade no diálogo familiar e escolar e à persistência de tabus relacionados à sexualidade, tornam essa população mais vulnerável às infecções. Entre as ISTs mais preocupantes estão sífilis, gonorreia e HIV, cujas consequências ultrapassam o âmbito físico, afetando também o bem-estar emocional e social. A ausência do uso correto de preservativos, o baixo acesso a serviços de saúde especializados e a desinformação contribuem para o avanço dessas doenças, reforçando a necessidade de ações educativas voltadas à juventude. O objetivo deste trabalho foi conscientizar jovens de 16 a 18 anos sobre as formas de prevenção das ISTs, incentivando o uso do preservativo, a importância da testagem regular, a vacinação contra HPV e hepatite B, além de desmistificar preconceitos e incentivar a responsabilidade individual e coletiva sobre a saúde sexual. A metodologia empregada foi a Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP), realizada em ambiente escolar, com a combinação de palestra expositiva e dinâmica educativa. Na primeira etapa, abordaram-se as principais ISTs, seus sintomas, formas de transmissão e consequências, com linguagem clara e acessível. Na segunda, desenvolveu-se um jogo de cartas em formato de quiz, no qual os estudantes respondiam perguntas sobre prevenção e mitos relacionados ao tema. Como incentivo, foram distribuídos preservativos e doces aos participantes. Os resultados esperados incluem maior compreensão sobre ISTs, incentivo ao autocuidado, quebra de tabus e estímulo à realização de exames preventivos. Observou-se que o formato lúdico e interativo favorece a participação ativa e fortalece a aprendizagem significativa, tornando os estudantes protagonistas do processo educativo. Durante a aplicação do projeto, verificou-se que os alunos foram bastante participativos e demonstraram entusiasmo com a atividade, especialmente pelo caráter dinâmico da metodologia. Os professores também elogiaram a proposta, destacando sua relevância e criatividade, além da forma clara e responsável com que o tema foi trabalhado. Dessa forma, conclui-se que a utilização de metodologias participativas em ambiente escolar amplia o engajamento dos adolescentes, contribui para a disseminação de informações corretas e fortalece o papel da escola como espaço de acolhimento, orientação e promoção da saúde.

Palavras-chave: Palavras-chave: educação sexual; ist; juventude; prevenção.

Referências:

AYRES, J.R.C.M. *et al.* **Vulnerabilidade e prevenção em tempos de AIDS.** Rio de Janeiro: ABIA, IMS/UERJ, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília: MS, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório global sobre ISTs**. Genebra: OMS, 2021.

UNAIDS. **Global AIDS Update 2022**. Genebra: ONU, 2022

O JUDÔ NO AMBIENTE ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DAS LUTAS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

**KARLA JANAINA DE SÁ BOTELHO
HIGOR THIAGO FELTRIN ROZALES GOMES**

Resumo: O presente estudo analisou a prática do judô como componente da cultura corporal de movimento no contexto da Educação Física escolar, buscando compreender suas contribuições para o desenvolvimento integral dos alunos. A partir de uma revisão bibliográfica, foram examinadas publicações recentes que abordam os aspectos motores, cognitivos, socioemocionais e éticos do judô, bem como a formação docente necessária para sua implementação. Os resultados evidenciaram que o judô contribui de forma significativa para o desenvolvimento dos estudantes. No âmbito motor, favorece habilidades como equilíbrio, coordenação, força e percepção espacial, fundamentais para a autonomia corporal e para a participação em diferentes práticas físicas. Nos aspectos socioemocionais e éticos, promove valores como disciplina, respeito, autocontrole e colaboração, que ultrapassam os limites da prática esportiva e se estendem para a convivência social. Além disso, em sua dimensão cognitiva, estimula atenção, concentração e memorização de movimentos, com reflexos positivos no desempenho acadêmico. Apesar dos benefícios constatados, a literatura aponta desafios para a inserção do judô no ambiente escolar. Entre eles, destacam-se a falta de preparo específico de muitos professores de Educação Física, limitações de infraestrutura em algumas instituições e receios em relação à segurança da prática. Tais dificuldades reforçam a necessidade de formações inicial e continuada que ofereçam suporte pedagógico e metodológico, capacitando os docentes a ministrarem o judô de maneira segura, lúdica e alinhada aos objetivos educacionais. Cabe ressaltar que esta pesquisa apresentou limitações, como seu caráter exclusivamente bibliográfico e a predominância de estudos focados em experiências regionais, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados. Dessa forma, recomenda-se que investigações futuras adotem metodologias empíricas e intervenções práticas em diferentes contextos escolares, com o intuito de avaliar de forma mais aprofundada os impactos do judô no desenvolvimento integral dos estudantes, bem como explorar novas estratégias pedagógicas para sua aplicação. Conclui-se que o judô transcende o caráter de simples prática esportiva, configurando-se como ferramenta pedagógica abrangente, capaz de integrar aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais. Sua inserção estruturada no currículo da Educação Física escolar pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e éticos, ao mesmo tempo em que proporciona experiências corporais significativas e transformadoras. Nessa perspectiva, a vivência do judô nas escolas vai ao encontro das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dialoga com as demandas da educação contemporânea, que valoriza a formação integral do estudante e o reconhecimento da diversidade de práticas corporais. Assim, o judô, quando planejado e conduzido pedagogicamente, não apenas amplia o repertório cultural de movimento dos alunos, mas também se configura como oportunidade educativa completa, unindo desenvolvimento corporal, fortalecimento de valores humanos e promoção de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: cultura corporal; educação física; formação docente; judô.

Referências:

MENESES, L. F. S. **Conhecimento declarativo de docentes sobre o ensino de lutas nas aulas de educação física escolar**. 2022. 43f. Monografia (Graduação em Licenciatura Educação Física) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/70804>. Acessado em: 07/04/2025.

NUNES, J. P. **Os benefícios do judô na interação social de crianças e adolescentes**. UNIBRA, 2022. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/EDFIS/2022/os-beneficios-do-judo-na-interacao-social-de-criancas-e-adolescentes111.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

SÁ, G. L. **Judô na educação física escolar**: a construção do indivíduo através do caminho suave. Vitória de Santo Antão, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) ; Universidade Federal de Pernambuco.

SANTINA, L. D. A base nacional comum curricular como aliada para o ensino das lutas no ambiente escolar. **Revista Didática Sistemática**, v.25 n.1 p.112-119 fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.14295/rds.v25i1.14939>. Acesso em: 08/03/2025

O PAPEL DA DESINFORMAÇÃO NA HESITAÇÃO VACINAL APLICADO A ADOLESCENTES DO ENSINO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE CARDOSO-SP

**ANA CLARA RIBEIRO RAMOS
KAIQUE RABELO FONTOURA ARRUDA
LUCAS MARIM SANTANA
REGIANE CRISTINA DE PAULA FRANCISCO CANDIDO
TAHIS CRISTINA MARTINS BASSETTO
ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA**

142

Resumo: A vacinação é uma das principais conquistas da saúde pública em âmbito mundial, sendo responsável pela erradicação e controle de diversas doenças desde sua criação. Contudo, nas últimas décadas, a baixa cobertura vacinal no Brasil levantou um alerta para o risco de que doenças que foram controladas no passado, voltem a causar problemas sérios de saúde pública no país. Um dos fatores que contribuem para essa queda é a disseminação de desinformação, especialmente por meio das redes sociais, impulsionando movimentos antivacina. Diante desse cenário, o presente projeto teve como objetivo investigar de que forma as fake news impactam a adesão às vacinas e como a educação em saúde pode contribuir para a conscientização dos jovens sobre a importância da imunização. A metodologia utilizada consistiu na realização de uma palestra educativa com apoio de recursos visuais, como slides e vídeos, seguida da aplicação de um questionário para avaliar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre o tema, gerando uma participação ativa. Durante a apresentação e discussão do tema, enfatizou-se o papel dos professores e profissionais da saúde como fontes confiáveis de informação. Os resultados obtidos mostraram que os adolescentes reconhecem a importância das vacinas, têm consciência e que já tiveram em algum momento da vida contato com notícias falsas relacionadas ao tema. Verificou-se também que muitos demonstraram abertura para diálogo e interesse em entender mais sobre o assunto. Além disso, ações educativas desenvolvidas em ambiente escolar, têm contribuído significativamente para a construção de conhecimento mais assertivo, fortalecimento do senso de escolha, e formação de multiplicadores de boas práticas em saúde. Conclui-se que a apresentação de informações relevantes em ambientes escolares pode alcançar também as famílias e a comunidade, ampliando o impacto das ações educativas. É importante investir em estratégias de educação em saúde como forma de fortalecer as políticas públicas de imunização e combater os efeitos negativos da desinformação, recuperando a confiança da comunidade nas vacinas e garantindo proteção coletiva.

Palavras-chave: vacinação; desinformação; fake news; adolescentes; educação em saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fake news sobre vacinas: entenda os perigos da desinformação**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2025/fevereiro/fake-news-sobre-vacinas-entenda-os-perigos-da-desinformacao>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MASSARANI, Luisa; WALTZ, Igor; LEAL, Tatiane; MODESTO, Michelle. Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200317>. Acesso em: 18 mar. 2025.

PEREIRA, Iraci Pietra Marques; SILVA, Pedro Henrique Dorneles; RODRIGUES, Ana Paula Rebelo Aquino. A influência das notícias falsas na adesão à vacinação por jovens adultos. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT Alagoas**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 203, 2021. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/cdgsaude/article/view/9866>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SATO, Ana Paula Sayuri. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, p. 96, 2018. DOI: 10.11606/S1518-8787.2018052001199. Acesso em: 18 mar. 2025.

O PAPEL DA PERIODIZAÇÃO NA PREPARAÇÃO DE NADADORES DE ALTO NÍVEL

**ERIK DE SOUZA BAILON DE OLIVEIRA
ANTONIO BENJAMIM DA SILVA**

Resumo: A periodização é um dos mais importantes conceitos do planejamento do treinamento. Esse termo origina-se da palavra período, que é uma porção ou divisão do tempo em pequenos segmentos, o que proporcionam maior facilidade em controlar denominadas fases do processo. A periodização possui como objetivo proporcionar ao atleta nas competições de natação, a forma desportiva, que é o estado no qual o atleta está preparado para a obtenção de resultados desportivos. Este fenômeno é composto por vários aspectos: o físico, psicológico, técnico e tático para obtenção dos resultados, sendo somente com a existência de todos estes componentes possível à afirmação que o atleta se encontra em forma. A periodização tem como função unir todas as situações que norteiam os atletas e as que constituem o programa de treinamento. É como elaborar um planejamento detalhado baseando no fato de saber que qualquer atleta não mantém permanentemente um alto nível de rendimento, e para se ter uma boa performance no objetivo principal é preciso saber determinar bem o calendário em relação aos princípios da estruturação da periodização do treinamento. A partir dessa proposição, o objetivo do artigo é analisar qual modelo de periodização bem estruturada deixaria o atleta mais rápido na competição de natação e apresentar e descrever os principais modelos de periodização utilizados no treinamento esportivo, como o modelo tradicional, modelo ondulatório e modelo ATR. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, essa pesquisa bibliográfica foi fundamentada em matérias já publicadas, tais como livros, artigos científicos e revistas relacionado ao tema, obtidos nas bases Google acadêmico e Scielo, utilizando as Palavras-chaves nadadores, periodização, preparação e alto rendimento em português e inglês, considerando publicações entre 2000 a 2024. Após a leitura e seleção, foram incluídos 10 artigos, livros e revistas. Este estudo não contém análises experimentais e coleta de dados com atleta em atividade. Entretanto, contribui para o conhecimento existente e indica caminhos para futuras investigações de campo. A pesquisa verificou que a proposta de organizar o treinamento esportivo de forma racional e planejada tem como base a ideia de ciclos adaptativos. Segundo o estudo, cada processo de treinamento deve ser estruturado conforme a intensidade das cargas e os períodos de competição, respeitando a individualidade e as necessidades específicas de cada atleta. Como cada prova esportiva demanda uma preparação distinta, a periodização passa a ser um elemento central para adequar o processo de treinamento à realidade competitiva e às características dos nadadores. Assim, conclui-se que a periodização é compreendida como a divisão da preparação do atleta em unidades estruturais como ciclos, fases e etapas que se distinguem qualitativa e quantitativamente, conforme os princípios do treinamento e os objetivos de rendimento. O estudo também descreve essa estrutura como essencial para o desenvolvimento progressivo da maestria esportiva, pois permite uma distribuição lógica das cargas de treino, promovendo adaptações fisiológicas e técnicas ao longo do tempo.

Palavras-chave: Palavras-chave: nadadores; periodização; preparação; alto rendimento.

Referências:

BOMPA, Tudor O. **Periodização:** teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2002.

FORTALEZA DE LA ROSA, Armando. Treinamento desportivo, carga; estrutura e planejamento. In: AFONSO, Rui; PINHEIRO, Valter. **Modelo de periodização convencional e contemporâneo**. Buenos Aires: Revista Digital, 2011.

MATVÉIEV, Lev. Fundamentos do treinamento desportivo. In: AFONSO, Rui; PINHEIRO, Valter. **Modelo de periodização convencional e contemporâneo**. Buenos Aires: Revista Digital, 2011.

RODRIGUES, Renato; ANDREIS, Orival *et al.* Análise de rendimento atlético em aplicação de métodos de periodização ATR para nadadores de prova de 100 metros nado livre. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 64-78, maio/ago. 2009. Disponível em:
file:///C:/Users/eriks/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/bonganha,+Con-2009-496%20(1).pdf

O USO DO CANABIDIOL COMO MEDICAMENTO TERAPÊUTICO

**JOICE DE FATIMA GUERREIRO ALVARES
LAURA PERASSOLI
JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL**

Resumo: O canabidiol (CBD) é um dos principais compostos presentes na planta *Cannabis sativa*, caracterizado por não possuir efeitos psicoativos, diferentemente do tetraidrocanabinol (THC). Nas últimas décadas, o interesse científico e clínico em torno do CBD cresceu de forma significativa, motivado pelo seu potencial terapêutico em distintas condições médicas. A crescente demanda por alternativas terapêuticas mais seguras e eficazes tem impulsionado pesquisas que buscam compreender melhor os mecanismos de ação, aplicações clínicas e possíveis limitações do uso do CBD. O presente trabalho teve como objetivo apresentar uma síntese sobre os efeitos terapêuticos do canabidiol, discutindo suas aplicações em doenças neurológicas, psiquiátricas e inflamatórias, além de destacar a importância da continuidade das pesquisas para consolidar sua utilização clínica. A revisão foi construída a partir da análise de estudos recentes disponíveis em bases científicas nacionais e internacionais. Foram priorizados artigos que avaliaram a eficácia do CBD em condições como epilepsia refratária, dor crônica, ansiedade, depressão e doenças neurodegenerativas, assim como trabalhos que discutem seus mecanismos de ação e segurança a longo prazo. Os resultados encontrados apontam que o canabidiol apresenta efeitos benéficos em diferentes contextos clínicos. Em epilepsias refratárias, especialmente em crianças e adolescentes, o CBD tem se mostrado eficaz na redução da frequência e da intensidade das crises, trazendo melhora na qualidade de vida de pacientes e familiares. No campo da dor crônica, destaca-se a eficácia do composto em quadros associados à artrite e à esclerose múltipla. Seus efeitos analgésicos e anti-inflamatórios contribuem para a redução da dor e da inflamação, tornando-o uma opção relevante em pacientes que não respondem adequadamente a terapias convencionais. Na saúde mental, pesquisas sugerem que o CBD pode reduzir significativamente sintomas de ansiedade e depressão. Ao contrário de medicamentos tradicionais, como os benzodiazepínicos, o composto apresenta menos efeitos colaterais, o que amplia sua aceitação entre pacientes. Em doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, estudos preliminares indicam que o CBD pode exercer efeito neuroprotetor, contribuindo para retardar a progressão dos sintomas e reduzir complicações associadas. Esses estudos reforçam o potencial do canabidiol como aliado na terapêutica de doenças de alta complexidade e impacto social. No entanto, apesar dos avanços, existem desafios a serem superados, como a definição das doses ideais, a padronização de formas farmacêuticas, as possíveis interações medicamentosas e os efeitos do uso prolongado, uma vez que ainda precisam ser esclarecidas por estudos clínicos mais robustos e de longo prazo. Assim, o trabalho conclui que o canabidiol aparece como uma alternativa terapêutica promissora e relativamente segura em diferentes áreas da medicina, uma vez que sua versatilidade no manejo de condições neurológicas, psiquiátricas e inflamatórias representa um avanço significativo na busca por tratamentos mais eficazes e menos agressivos. Contudo, para que seu uso clínico seja

consolidado, é indispensável a realização de pesquisas adicionais que definam protocolos claros, garantindo segurança, eficácia e acessibilidade aos pacientes.

Palavras-chave: cannabidiol; eficácia clínica; segurança; tratamento de doenças; uso terapêutico.

Referências:

DEVINSKY, Orrin *et al.* Cannabidiol in patients with treatment-resistant epilepsy: an open-label interventional trial. **The Lancet Neurology**, 2019.

LEGARE, Christopher *et al.* Therapeutic Potential of Cannabis, Cannabidiol, and Cannabinoid-Based Pharmaceuticals. **Pharmacology**, v. 107, n. 131, p. 149, 2022.

MAZURKIEWICZ-BELDZINSKA, Maria; ZAWADZKA, Marta. Use of cannabidiol in the treatment of epilepsy. **Polish Journal of Neurology and Neurosurgery**, v. 56, n. 1, pag 14-20, 2022.

MLOST, Jakub *et al.* Cannabidiol for Pain Treatment: Focus on Pharmacology and Mechanism of Action. **Int. J. Mol. Sci.**, v. 21, n. 8870, 2020.

OCORRÊNCIA DE *Salmonella* sp. EM OVOS CAIPIRAS COMERCIALIZADOS EM FEIRA LIVRE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE ÚNICA

**EMANUELE GRILO DELPINO
FABIANA RODRIGUES NETO
MARIA LAIS DEVOLIO DE ALMEIDA**

148

Resumo: O aumento global de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) é um problema de saúde pública, impulsionado por fatores como crescimento populacional, expansão urbana desorganizada e maior demanda por alimentos processados. Entre os principais agentes causadores de DTAs, a bactéria *Salmonella* sp. se destaca, sendo responsável por muitos casos de infecção em humanos, frequentemente associados ao consumo de alimentos como ovos e carnes. A abordagem da Saúde Única, que reconhece a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, é fundamental para compreender e prevenir surtos alimentares, considerando que a contaminação de alimentos de origem animal pode repercutir em múltiplos níveis do sistema de saúde. O objetivo da pesquisa foi investigar a presença de *Salmonella* sp. em ovos comercializados em uma feira livre da cidade de Votuporanga - SP e analisar os impactos dessa contaminação sob a perspectiva da Saúde Única. Foram coletados doze ovos caipiras, que foram processados conjuntamente em um pool para análise microbiológica. A feira foi escolhida devido ao alto fluxo de consumidores e à grande procura por ovos caipiras. Para a identificação da bactéria, utilizamos métodos laboratoriais padronizados, seguindo as diretrizes da Instrução Normativa nº 62 do Ministério da Agricultura (BRASIL, 2003) e o guia da EMBRAPA (2016), que estabelecem os procedimentos para detecção de *Salmonella* sp. em alimentos de origem animal. A análise microbiológica confirmou a presença de *Salmonella* sp. tanto na superfície (casca) quanto no interior (clara e gema) dos ovos caipiras coletados. Os resultados indicam que a contaminação dos ovos caipiras representa não apenas um risco direto à saúde humana, mas também contribui para a circulação de *Salmonella* sp. no ambiente, com possíveis impactos na saúde dos animais e na disseminação de cepas resistentes. Observou-se, ainda, que práticas inadequadas, como ausência de refrigeração nos pontos de venda potencializam o risco de propagação da bactéria. Sob a perspectiva da Saúde Única, esses achados reforçam a necessidade de ações integradas que envolvam fiscalização e boas práticas de manipulação, reconhecendo que a saúde humana, a saúde animal e a segurança do ambiente onde os alimentos são produzidos e comercializados estão interligadas. O consumo de ovos contaminados pode causar surtos de salmonelose em humanos, enquanto a circulação da bactéria no ambiente favorece a disseminação de cepas resistentes, afetando tanto os animais quanto a eficácia de tratamentos médicos. Dessa forma, a pesquisa evidencia que garantir a segurança alimentar em feiras livres é fundamental para a proteção da saúde coletiva e destaca a importância de uma abordagem integrada de Saúde Única para prevenir surtos e controlar a disseminação de patógenos.

Palavras-chave: Palavras-chave: ovos; salmonelose; saúde pública; segurança alimentar.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-diarreicas-agudas/manual-integrado-de-vigilancia-e-controle-de-doencas-transmitidas-por-alimentos.pdf/view>. Acesso em: 28 março 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico de Diagnóstico Laboratorial da Salmonella spp.** Brasília: DF, 2011. 60 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_laboratorial_salmonella_spp.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

GAL-MOR, Ohad; BOYLE, Erin C.; GRASSL, Guntram A. Same species, different diseases: how and why typhoidal and non-typhoidal Salmonella enterica serovars differ. **Frontiers in Microbiology**, [S.l.], v. 5, p. 391, 4 ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.3389/fmicb.2014.00391>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25136336/>. Acesso em: 26 março 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS; WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. **Taking a multisectoral, one health approach: a tripartite guide to addressing zoonotic diseases in countries**. Geneva, Switzerland, 2019. Disponível em: https://www.google.com/search?q=https://www.oie.int/fileadmin/Home/eng/Media_Center/_docs/EN_TripartiteZoonosesGuide_webversion.pdf. Acesso em: 26 março 2025

PARTICULARIDADES NA ANESTESIA EM BRAQUICEFÁLICOS

**JOAO PEDRO CAMPOS FACETO
LAURA MORENO PICERNE
FERNANDA LOPES FILASSI**

Resumo: Os cães braquicefálicos tornaram-se populares como animais de companhia. Todavia, esses pacientes apresentam predisposição à síndrome braquicefálica, uma afecção que engloba alterações anatômicas que aumentam a resistência à passagem de ar nas vias respiratórias, logo, ocasionando um manejo anestésico complexo e instável. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma cadela da raça American Bully, com cerca de três anos de idade, que apresentava dispneia, rouquidão acompanhada de sibilo e intolerância ao exercício, sendo diagnosticada com prolongamento de palato mole e suspeita de colapso de laringe. A metodologia consistiu no histórico coletado através de seu tutor, avaliação clínica detalhada, diagnóstico presuntivo e indicação cirúrgica de estafilectomia, associada à elaboração de protocolo anestésico abrangendo medicação pré-anestésica, pré-oxigenação, indução, manutenção e cuidados no período pós-operatório. Como resultado, foi precedente intervenção cirúrgica, visando à remoção do excesso de tecido do palato mole, a fim de aperfeiçoar a passagem de ar, atenuar os roncos e a dificuldade respiratória. Dada a complexidade do quadro, avaliou-se a possibilidade de realização de traqueostomia como medida emergencial durante o pós-operatório. Conclui-se que a avaliação pré-anestésica criteriosa, incluindo diagnóstico preciso, identificação de comorbidades e aplicação da classificação ASA, é essencial para o planejamento anestésico adequado em cães braquicefálicos, garantindo maior segurança, qualidade e eficácia no tratamento.

150

Palavras-chave: ASA; síndrome braquicefálica; traqueostomia;

Referências:

FANTONI, Denise Tabacchi; MASTROCINQUE, Sandra. **Fisiopatologia e controle da dor aguda**. São Paulo: Roca, 2010.

FANTONI, Denise Tabacchi. **Tratamento da dor na clínica de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; GREENE, Stephen A.; ROBERTSON, Sheila A. Lumb & Jones. **Anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5. ed. São Paulo: Editora Roca, 2017.

GRUBB, Tamara; LOBPRISE, Heidi. Local and regional anaesthesia in dogs and cats: Overview of concepts and drugs (Part 1). **Veterinary Medicine and Science**, v. 6, n. 2, p. 209-217, 21 jan. 2020.

PERCEPÇÃO DE HIGIENE BÁSICA DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE VOTUPORANGA-SP

**ANA PAULA DEVOLIO NOVO SANCHES
BEATRIZ GUIMARÃES DA SILVA
GIULIANNE SILVA VETORASSO
MANUELA SALLA VIDOTTI
VITORIA CORTOPASSO DA SILVA
FERNANDA APARECIDA DA SILVA FERNANDES**

151

Resumo: A Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) é uma das Unidades Curriculares que constitui a estrutura do Curso de Medicina do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, e possui a responsabilidade de proporcionar ao acadêmico vencer as barreiras da formação médica, em que na sua base curricular haja a possibilidade de vivenciar, junto a sociedade, as situações vividas por diferentes contingentes populacionais, além de desenvolver o olhar clínico, o qual o discente procure avaliar e dialogar frente à situação-problema que lhe foi apresentada, atuando na dificuldade identificada para buscar soluções da melhor forma e desenvolvendo ações preventivas. A partir dessa proposição, o objetivo desse trabalho foi identificar o nível de conhecimento acerca das práticas de higiene básica dos adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Professora Maria Nivea Costa Pinto Freitas no bairro Parque das Nações da cidade de Votuporanga-SP. A metodologia utilizada foi pesquisa exploratória de caráter quantitativo em que foram aplicados questionários de forma lúdica, fazendo uso do jogo “E se fosse você?” (baralho de 11 cartas), criado pelos autores do projeto, os participantes foram distribuídos em 5 grupos de 7 a 9 alunos, o qual 2 acadêmicos de medicina lideravam a atividade, enquanto 1 grupo contou com 3 discentes da UNIFEV. Nas cartas estavam descritos estudos de caso, para os jovens exporem sua opinião e sugestão para a solução do problema. A pesquisa verificou que os adolescentes em questão possuem amplo conhecimento em noções de higiene básica e proporcionou a formação de vínculo entre os discentes e alunos do 9º ano. Assim, conclui-se que os escolares possuem conhecimentos sobre o tema Higiene Básica, embora ainda seja necessário reforçar a aplicação prática desses saberes no cotidiano. A atividade “E se fosse você” proporcionou um aprendizado de forma efetiva aos escolares, por meio de uma participação ativa estimulando um pensamento crítico e assertivo além de estimular e consolidar o vínculo entre discentes e alunos. Além disso, agregou de forma significativa na formação dos estudantes de Medicina, por meio da vivência comunitária, explorando o aprendizado de forma prática. Portanto, a experiência evidencia a importância de ampliar iniciativas semelhantes, destacando-se a Educação em Saúde como eixo primordial na formação médica.

Palavras-chave: adolescentes; educação em saúde; higiene; prevenção

Referências:

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Define Diretrizes Curriculares Nacionais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990.

CÂMARA MUNICIPAL DE VOTUPORANGA. Lei Complementar nº 461, de 27 de outubro de 2021. **Lei Orgânica do Município de Votuporanga**. Votuporanga, 2021

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS EM VOTUPORANGA

ABIGAIL SHIRLEI DANTAS BOTELHO
ANGÉLICA MARIA JABUR BIMBATO
BÁRBARA MARIOTTO CINTRA DOS SANTOS
MARIA APARECIDA DO CARMO DIAS

153

Resumo: As neoplasias constituem um desafio para a saúde pública no Brasil, sendo responsáveis por elevados índices de morbimortalidade. O crescimento da incidência de câncer, aliado à transição demográfica, torna essencial o monitoramento contínuo dos dados epidemiológicos relacionados às internações hospitalares. A análise desses dados permite identificar padrões de ocorrência oferecendo subsídios fundamentais para o planejamento de políticas públicas, alocação de recursos e aprimoramento da rede de atenção oncológica. Nesse contexto, o presente estudo contribui para compreender a dinâmica local da doença e orientar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. Logo, tem-se como objetivo descrever o perfil epidemiológico das internações por neoplasias no município de Votuporanga-SP no período de 2021 a 2024, considerando variáveis sociodemográficas, características clínicas e desfechos. Trata-se de estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, com dados coletados no DATASUS TABNET (Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade, Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), Geral por local de internação a partir de 2008). No período analisado, registraram-se 348 internações por neoplasias, distribuídas em 2021 com 84 casos (24%), 2022 com 77 (22%), 2023 com 86 (25%) e 2024 com 101 (29%). Sendo, 92 casos (26,4%) de neoplasias malignas e 256 (73,6%) de benignas. Entre os casos malignos, 48 (52,2%) ocorreram no sexo masculino e 44 (47,8%) no feminino. Quanto à faixa etária, 14 (15,2%) ocorreram em indivíduos de 30 a 59 anos e 78 (84,8%) em pessoas com 60 anos ou mais. Em relação à raça/cor, 75 (81,5%) eram brancos, 17 (18,5%) pardos e pretos, amarelos ou indígenas não houve registros. Entre as neoplasias malignas, destacaram-se: sistema digestório 51 casos (55,5%) e 15 óbitos (58%), sistema respiratório e intratorácico nove casos (9,7%) e três óbitos (11%), doenças hematológicas e linfáticas 12 casos (13%) e dois óbitos (8%), ossos/tecidos/pele cinco casos (5,5%) e três óbitos (11%), trato urinário quatro casos (4,3%) e um óbito (4%), sistema genital feminino quatro casos (4,3%), sistema genital masculino dois casos (2,2%) e um óbito (4%), sistema nervoso central dois casos (2,2%) e um óbito (4%), mama um caso (1,1%) e localização não especificada dois casos (2,2%). Quanto à evolução, ocorreram 26 óbitos (28,3%) relacionados às internações por neoplasias malignas, sendo 19 (73,1%) em homens e sete (26,9%) em mulheres. No que se refere à faixa etária dos óbitos, ocorreram cinco (19,2%) em pessoas de 40 a 59 anos e 21 (80,8%) em pacientes com 60 anos ou mais. Com relação à raça/cor dos óbitos, 21 (80,8%) eram brancos e cinco (19,2%) eram pardos. Portanto, concluiu-se que as internações por neoplasias apresentaram tendência de aumento, com predominância em indivíduos idosos, do sexo masculino e brancos, assim como com a relação de óbitos descrita, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e fortalecimento da rede de atenção oncológica, com ênfase no acompanhamento dos grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: neoplasias; internações; morbimortalidade; malignidade.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de oncologia:** bases para o planejamento e gestão em saúde. 14. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://share.google/GF9i0pop9RslNkw69>. Acesso em: 23 ago. 2025.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2025.

MACHADO, Analy da Silva; MACHADO, Anaely da Silva; GUILHEM, Dirce Bellezi. Perfil das internações por neoplasias no Sistema Único de Saúde: estudo de séries temporais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2021.v55/83/pt>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SANTOS, Marcell de Oliveira; LIMA, Fernanda Cristina da Silva de; MARTINS, Luís Felipe Leite; OLIVEIRA, Julio Fernando Pinto; ALMEIDA, Liz Maria de; CANCELA, Marianna de Camargo. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, fev. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/368322748_Estimativa_de_Incidencia_de_Cancer_no_Brasil_2023-2025. Acesso em: 23 ago. 2025